

Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes: monitoramento das reações adversas em quimioterapia venosa para o câncer de mama

SILVA, P. N¹; MIGUEL, J. O¹; BARBOSA, M. F²; BARCELOS, F. C².

¹Farmacêutica discente do INCA, Rio de Janeiro – RJ. E-mail: paulan.silva5@gmail.com

²Farmacêutica do INCA/HCIII/HCIV, Rio de Janeiro – RJ

INTRODUÇÃO

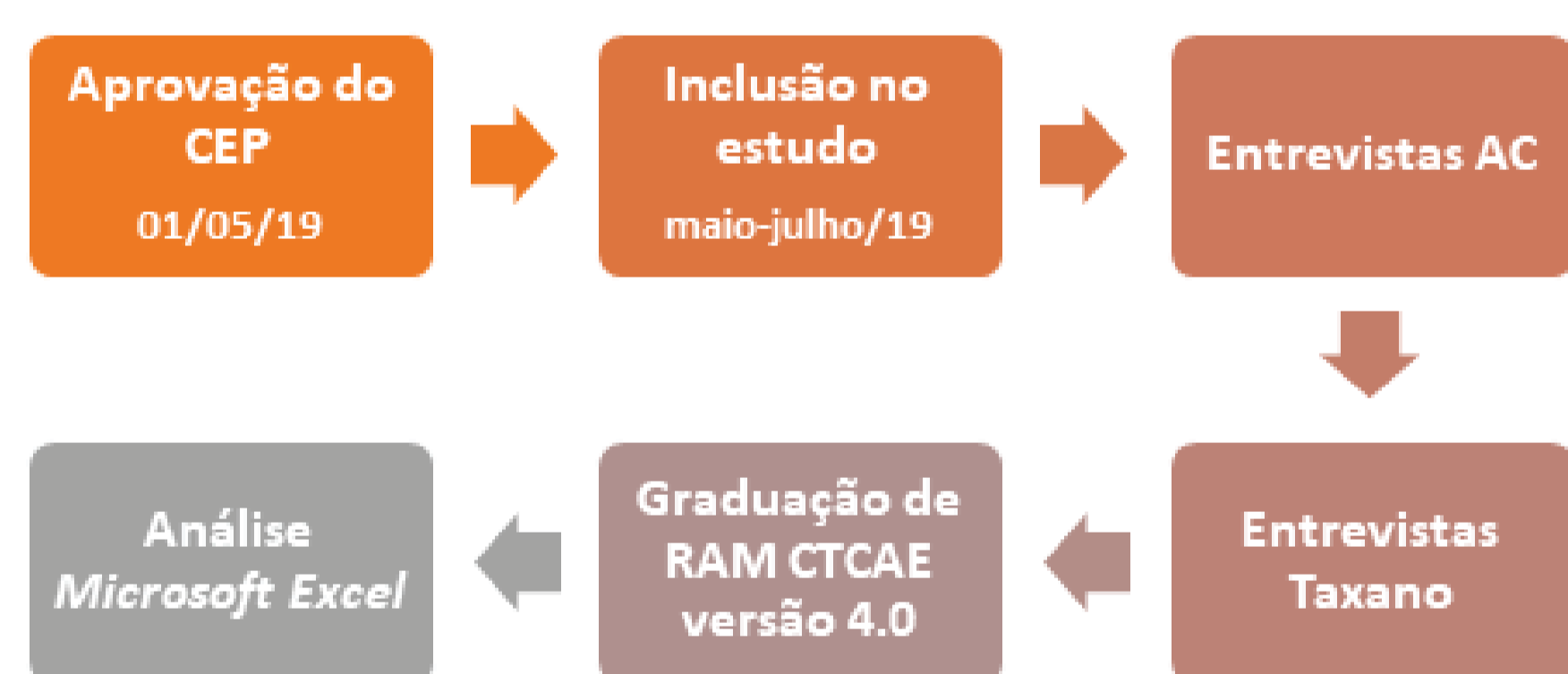
O câncer é caracterizado como uma doença crônica não transmissível. Dentre os diversos tipos de câncer, destaca-se o câncer de mama como a neoplasia de maior incidência e mortalidade em mulheres². Seu tratamento inclui cirurgia, quimioterapia, imunoterapia, hormonioterapia e radioterapia. Dentre os protocolos recomendados pelo Ministério da Saúde, destaca-se, o protocolo AC-T (doxorubicina + ciclofosfamida, seguido de taxano: docetaxel ou paclitaxel) sendo amplamente empregado¹. A exposição a agentes antineoplásicos está diretamente associada à ocorrência de reações adversas, o acompanhamento farmacoterapêutico representa uma importante ferramenta clínica na prevenção e manejo de toxicidades³.

OBJETIVOS

O trabalho visa avaliar o perfil de reações adversas a medicamentos (RAM) apresentados por pacientes em tratamento neoadjuvante/adjuvante para o câncer de mama com o protocolo AC-T.

METODOLOGIA

As pacientes selecionadas para o estudo foram mulheres com idade ≥ 18 anos, diagnosticadas com câncer de mama, encaminhadas para a quimioterapia neoadjuvante e adjuvante do protocolo AC-T, admitidas em um instituto de referência em oncologia, no período de maio a julho de 2019 após aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) do estudo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (CEP/INCA) CAAE: 10419319.9.0000.5274. O processo está apresentado no fluxograma 1.



Fluxograma 1: Processo de metodologia do estudo.

Este estudo caracteriza-se como observacional, longitudinal, do tipo coorte prospectivo e descritivo, realizado por meio de orientação e entrevistas semiestruturadas utilizando formulário específico para a identificação das reações adversas a quimioterapia venosa durante os ciclos de quimioterapia do AC-T no período de maio a segunda quinzena de dezembro de 2019. A graduação das RAM será realizada pelo critério *Common Terminology Criteria for Adverse Events* (CTCAE versão 4.0).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 62 pacientes, com mediana de idade de 54 anos (24-75 anos). Quanto ao perfil histológico, (58,7%) apresentavam CDI grau II e HER 2 negativo (69,8%). A maioria das pacientes (62,9%), apresentavam comorbidades associadas, com destaque para a hipertensão arterial sistêmica (29,0%).

1014 RAM leves foram relatadas pelas pacientes submetidas ao AC, sendo as desordens gastrointestinais (41,1%) as mais prevalentes, principalmente náusea, constipação e mucosite. Doze RAM graves foram observadas, sendo principalmente a neutropenia febril. 457 RAM leves foram relatadas pelas pacientes submetidas ao docetaxel, sendo as desordens gastrointestinais (24,6%) as mais prevalentes, principalmente diarreia, alteração de paladar e constipação. 152 RAM leves foram relatadas pelas pacientes submetidas ao paclitaxel, sendo as desordens laboratoriais (24,3%) as mais presentes, principalmente aumento de transaminases, aumento da glicemia e anemia. Oito RAM graves foram observadas ao longo do protocolo com docetaxel, sendo as mais presentes, a artralgia e a neutropenia febril, já nas pacientes submetidas ao paclitaxel ocorreram duas RAM graves, sendo ambas desordens musculoesqueléticas, como artralgia e mialgia (Gráfico 1).

As principais RAM apresentadas durante a exposição ao AC-T são desordens gastrointestinais, como náuseas; hematológicas, como mielossupressão e musculoesqueléticas, como mialgia. Uma vez que, as principais RAM oriundas deste tratamento podem ser manejadas, torna-se essencial o monitoramento farmacoterapêutico dessas pacientes objetivando a orientação e

educação para prevenção e manejo das possíveis reações adversas dessa terapia⁴. Desta forma, o serviço de orientação farmacêutica pode contribuir para evitar atrasos no tratamento, reduzir idas à emergência, internações, substituição ou suspensão de regimes terapêuticos devido às reações adversas graves ou falta de adesão ao tratamento⁵.

Em relação as 293 intervenções farmacêuticas realizadas ao longo dos quatro ciclos de quimioterapia, destacou-se a educação e orientação farmacêutica (60%). Este achado tem significado importante, uma vez que foi observado que a maioria das pacientes apresentava baixa escolaridade (29,5%; Ensino fundamental incompleto) (Gráfico 2).

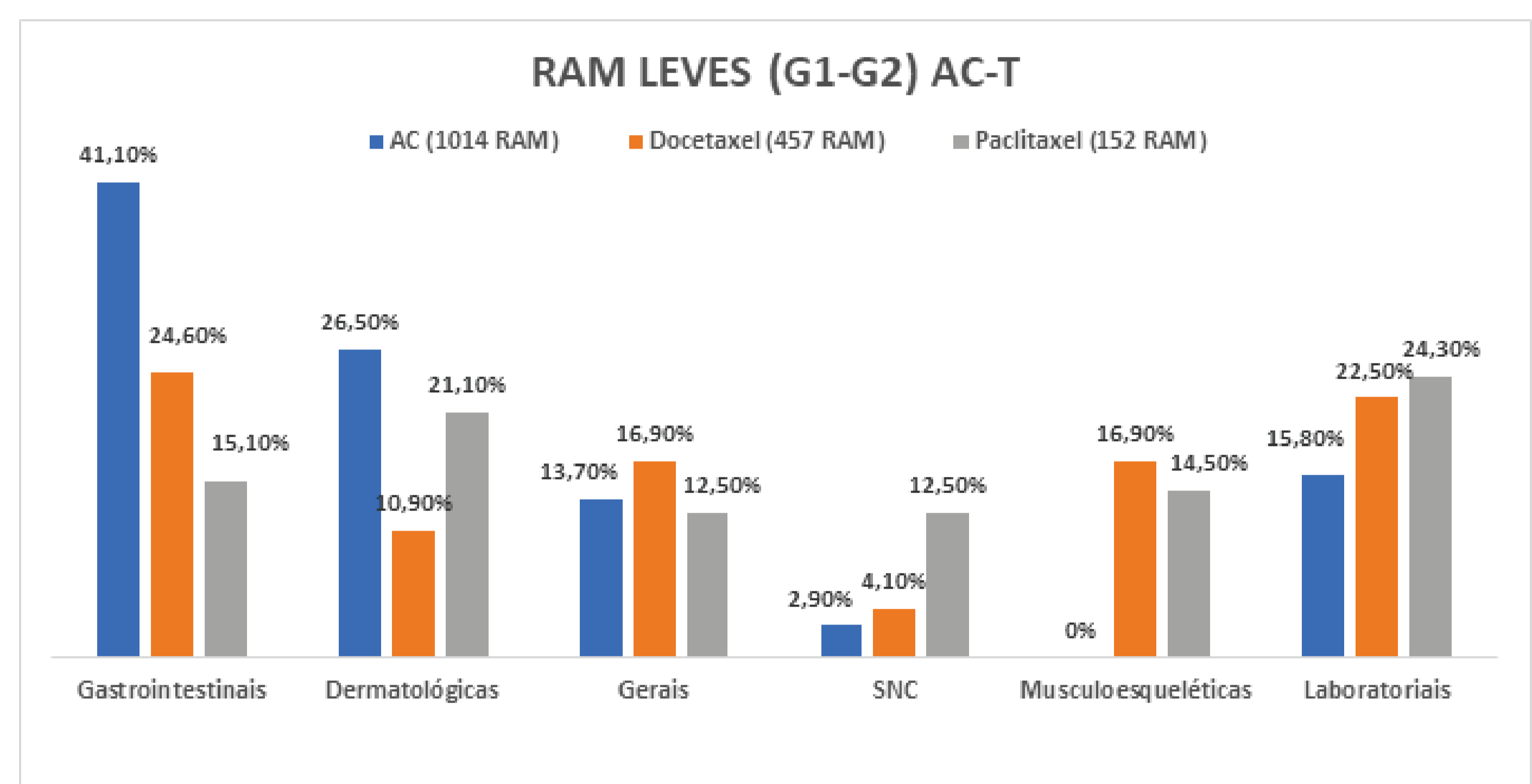


Gráfico 1: RAM leves durante o AC-T.

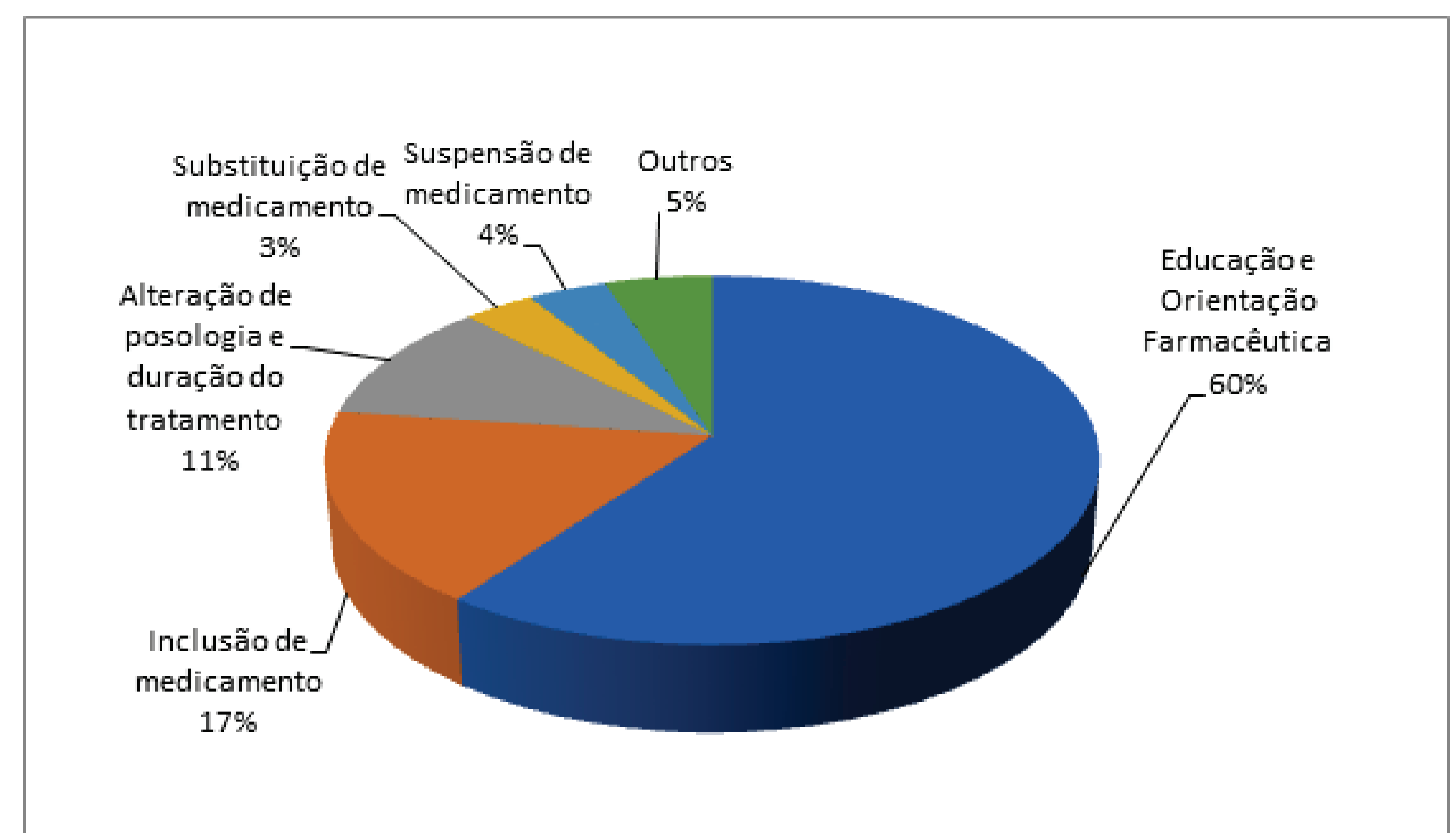


Gráfico 2: Intervenções farmacêuticas durante o AC-T.

CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar das diferenças intrínsecas da população brasileira, o perfil de toxicidade foi semelhante ao relatado na literatura internacional. Ressalta-se também, a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para orientação e controle das toxicidades do tratamento quimioterápico passíveis de prevenção e/ou manejo, uma vez que as RAM mais prevalentes neste estudo são passíveis de manejo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Portaria Conjunta nº 4, de 23 de janeiro de 2018. Ministério da Saúde
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2018. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017.
- LIEKWEG, A., WESTFELD, M., BRAUN, M., ZIVANOVIC, O., SCHINK, T., KUHN, W., JAEHDE, U. Pharmaceutical care for patients with breast and ovarian cancer. *Support Care Cancer*, 20, 11, 2669-2677, 2012.
- CRESPO, A., TYSZKA, M. Evaluating the patient-perceived impact of clinical pharmacy services and proactive follow-up care in an ambulatory chemotherapy unit. *J Oncol Pharm Pract* 2017; 23: 243-248.
- AVERY, M., WILLIAMS, F. The Importance of Pharmacist Providing Patient Education in Oncology. *J Pharm Pract* 2015; 28: 26-30.